

■ Restituição ao Povo Português das liberdades cívicas de que tem sido privado — afirma a Proclamação ao País

«Considerando que, ao fim de treze anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político vigente não conseguiu definir, concreta e objectivamente, uma política ultramarina que conduza à paz entre os portugueses de todas as raças e credos;

considerando o crescente clima de total afastamento dos portugueses em relação a responsabilidades políticas que lhes cabem como cidadãos em crescente desenvolvimento, de uma tutela de que resulta o constante apelo a deveres com paralela denegação de direitos;

considerando a necessidade de sanear as instituições, eliminando do nosso sistema de vida todas as ilegitimidades que o abuso do poder tem vindo a legalizar;

considerando, finalmente, que o dever das Forças Armadas e a defesa do País, como tal se entendendo, também, a liberdade cívica dos cidadãos:

O Movimento das Forças Armadas, que acaba de cumprir, com êxito, a mais importante das missões cívicas dos últimos anos da nossa História, proclama à Nação a sua intenção de levar a cabo, até à sua completa realização, um programa de salvação do País e de restituição ao Povo Português das liberdades cívicas de que tem

CONCLUI NA PÁGINA 2

Razão de ser

Um jornal regional não servirá só para a publicidade, os anúncios com vários fins, as informações sobre falecimentos e aniversários, nem para, por acréscimo, fazer recomendações úteis ou transcrever tão só o que alguém louvável ou nefastamente escreveu noutras publicações. É sempre oportuno rectificar ou realçar os acontecimentos da vida nacional ou do mundo — políticos, culturais, religiosos... E que não têm os jornais diários ou revistas o exclusivo do bom senso ou da verdade, das boas ideias ou das melhores soluções. As maledicências, destacando vícios ou deformando as situações, ou a boa decência, apoiando as pessoas ou atitudes não podem ser aceites como uma

rendição sem condições. E, se o jornal é regional, não será por obra do diabo que há-de falar da vida municipal e parquial.

É natural que tudo isto suscite controvérsias. Algumas delas vêm indissolúvelmente ligadas ao assunto, outras é o as-

Conclui na página 2

Urbanização da zona da Conceição

O empreendimento anda, desde há anos, entre as perspectivas de maior interesse para Guimarães e, por isso, de vez

Encerramento de Exposição

Realizou-se no último domingo, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, o encerramento da exposição de fotografias retrospectivas da cidade de Guimarães, do artista sr. Amílcar Lopes.

Ao mesmo tempo foi prestada homenagem ao sr. José Rodrigues Guimarães, com o descerramento da sua fotografia.

— Quando passaremos das promessas à realidade?

em quando, lembra. Lembra como anseio que se quer realizado, e que se considera já demasiado atardado no tempo.

Estamos a referir-nos à urbanização da chamada zona de Nossa Senhora da Conceição, iniciativa fundamental para o alargamento urbano da cidade.

Pacientemente, todos temos compreendido que o volume da obra e algumas das implica-

CONCLUI NA PÁGINA 4

Agradecimento do General Spínola às Forças Armadas



GENERAL ANTÓNIO SPÍNOLA

«Aos bravos militares dos três ramos das Forças Armadas expresse o meu agradecimento por mais este sublime acto de patriotismo a juntar a tantos outros praticados na defesa do Ultramar português, e ainda pela exemplar disciplina e alta eficiência demonstradas no cumprimento da transcendente missão de que foram incumbidas a bem da Pátria.

Bem hajam.
Viva Portugal.

ANTÓNIO DE SPÍNOLA
General.»

Manifestações de regozijo na nossa cidade

Guimarães viveu com emoção o desenrolar dos acontecimentos, como, aliás, todo o país.

No dia 26 do mês findo, milhares de pessoas concentraram-se no Toural, a convite da Comissão Concelhia do Movimento Democrático do Distrito de Braga e manifestaram o seu júbilo pelo triunfo das gloriosas Forças Armadas.

Proferiram entusiásticos discursos os srs. Capitão António Joaquim Machado Ferreira, do Regimento de Infantaria 8, dr. José Augusto da Silva, Eduardo Ribeiro e dr. Santos Simões,

Conclui na página 2

AO CORRER DA PENA... A LIBERDADE

LIBERDADE QUERIDA E SUSPIRADA,
QUE O DESPOTISMO ACÉRRIMO CONDENA;
LIBERDADE, A MEUS OLHOS MAIS SERENA
QUE O SERENO CLARÃO DA MADRUGADA!

ATENDE À MINHA VOZ, QUE GEME E BRADA
POR VER-TE E POR GOZAR-TE A FACE AMENA!
LIBERDADE GENTIL, DESTERRA A PENA
EM QUE ESTA ALMA INFELIZ JAZ SEPULTADA!

DEM, Ó DEUSA IMORTAL, DEM, MARAVILHA,
DEM, Ó CONSOLAÇÃO DA HUMANIDADE,
CUJO SEMBLANTE MAIS QUE OS ASTROS BRILHA!

DEM! SOLTA-ME O GRILHÃO DA ADVERSIDADE!
DOS CÉUS DESCENDE POIS DOS CÉUS ÉS FILHA,
MÃE DOS PRAZERES, DOCE LIBERDADE!

BOOAGE.

(Continua na página 3)

O Comércio DE GUIMARÃES

Redacção e Administração
Rua D. João I, 59—Tel. 42508

Director
SOUSA MACHADO

SEMANARIO REGIONALISTA
— Publicação aos sábados —

Guimarães e o Movimento das Forças Armadas

Nesta hora de Restauração Nacional, ao Burgo da Nacionalidade cabe importante fatia no acto — a um tempo meritório, valoroso, leal e pleno de civismo — com que o povo portu-

guês, na sua unanimidade prática, se dignificou perante si e o mundo.

Hora de resgaste da sua honra, hora de restabelecimento do brío pátrio, (que já de há séculos dera assinaláveis lições a todos os povos); hora para a qual, apesar da euforia do mo-

Per RODRIGO FÉLIX

mento, não encontramos, no sintetismo do contexto, qualificativo mais concreto do que «de restauração». Pois não foram

Conclui na página 2

«TEMOS todos um futuro a construir. Que se deseja de participação. Civismo. Consciência da grandeza do momento. Um futuro em que cabem todos os portugueses, na pluralidade de credos e opiniões. Um futuro que, por ser nosso e comum, exige dignidade. Cumpre-nos, aqui e agora, ser dignos da hora que passa.»

(«O Comércio do Porto».)

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

sido privado. Para o efeito, entrega o Governo a uma Junta de Salvação Nacional a quem exige o compromisso, de acordo com as linhas gerais do programa do Movimento das Forças Armadas—que através dos órgãos informativos será dado a conhecer à Nação—de, no mais curto prazo consentido pela necessidade de adaptação das novas estruturas, promover eleições gerais de uma Assembleia Nacional Constituinte com os poderes que por sua representatividade e liberdade na eleição permitam ao País escolher livremente a sua forma de vida social e política. Certo de que a Nação está conosco e que, atentos os fins que nos presidem, aceitará de bom grado o Governo Militar que terá de vigorar nesta fase de transição, o Movimento das Forças Armadas apela para a calma e civismo de todos os portugueses e espera do País a adesão aos poderes instituídos em seu benefício. Saberemos, deste modo, honrar o passado no respeito pelos compromissos perante o País e por este perante terceiros.

E ficamos na plena consciência de haver cumprido o dever sagrado da restituição à Nação dos seus legítimos e legais poderes».

REPARO

■ O Museu de Alberto Sampaio foi o sonho doirado de Alfredo Guimarães. E foi a realidade que lhe encheu a alma de júbilo. Era qualquer coisa de grande, de extraordinário que se levantava, sem qualquer outro assim em todo o país, a dar a Guimarães um largo e indiscutível prestígio.

Ficou o Museu a guardar um património inestimável, relíquias de incalculável valor histórico e material.

Não foi fácil a obra que Alfredo Guimarães realizou. Mil trabalhos. Mil canseiras. Mas teve colaboradores apaixonados e firmes que o ajudaram, como o prof. Joaquim Teixeira, artista culto e de rara categoria, que teima em refugiar-se na obscuridade e na modéstia, como se todos não soubéssemos quanto vale e quanto a Arte lhe deve já.

A discussão que se levantou à volta do Museu não seria possível se não existissem as faltas que foram apontadas, faltas que se referem, simplesmente, a uma espécie de abandono, ausência de gosto e indiferença.

Nada mais.

Concordamos que o reverendo arquitecto é uma excelente pessoa, culto, amável e até sabedor, mas a sua acção não se tem feito sentir como seria de desejar. Falta de tempo? Não desconhecemos que noutros sectores tem revelado vontade, entusiasmo, trabalho e inteligência, animando e ajudando a Juventude e é pena que no Museu não faça outro tanto. Poderá, ainda, vir a fazê-lo? Oxalá, que não lhe faltariam aplausos.

■ Parece que a Banda da Sociedade Musical de Guimarães se extinguiu. A sua vida, nos últimos tempos, fazia lembrar a de um moribundo. Valiam-lhe dois ou três carolas que tudo suportavam, trabalhos e arrelias, para que a antiga Banda, de tão honrosas tradições, se mantivesse. Mas acabou por se extinguir. A principal razão terá sido a falta de elementos. Tudo acaba, até aquele amorismo salutar que realizava milagres de sobrevivência—apaixonado e firme.

O que é certo é que a Banda de Guimarães, ao que nos dizem, acabou. A cidade ficou mais pobre

no seu panorama cultural e artístico.

Que pena tudo isto causa! E não ser possível evitar esta triste realidade!

Que fazer?

■ Depois de longos meses, acaba de ser retirado um montão de terrunho que se encontrava em determinado ponto da rua José Sampaio. Mas aquele buraco enorme ao lado do Palácio da Justiça, continua. Como placas partidas. Como ruas esburacadas. Como passeios de pavimentos intransitáveis, com charcos de água quando chove. Como caleiros a despejar torrentes de água devido ao mau estado em que se encontram.

Tudo isto continua.

Até quando?

Muitas vezes abordámos estas «tristes coisas» que se notam por aí, através da cidade.

E o rio de Couros? Quando terá solução um problema de tanta gravidade para a população? Quando?

X.

Manifestações de regozijo

Conclusão da página 1

estando presentes nas sacadas do edifício, diversas individualidades desta cidade e de Braga. A multidão entoou o Hino Nacional e levantou vivas à Pátria e à Liberdade.

Milhares de estudantes dos estabelecimentos de ensino da cidade—que se conservaram encerrados durante parte do dia 26 do mês findo—tomaram parte numa manifestação que a meio da manhã percorreu as ruas da cidade. Faziam-se acompanhar de muitos dísticos, dizendo: «Viva a Liberdade!» «Viva Portugal!» «Viva António Spínola» «Viva Costa Gomes». Entoando em coro o Hino Nacional e soltando calorosos vivas à Pátria, os manifestantes dispersaram depois.

Guimarães e o Movimento

(Conclusão da 1.ª pág.)

largos os anos que decorreram num cativeiro extremamente penoso?—só comparáveis, na relatividade dos factos, aos da forçada submissão de 1580 a 1640.

Não vem, para o momento, repetir o que outras vezes, mais autorizadas, puderam dizer sobre o passado, o presente e o futuro, nestes dias decorridos a partir da consagrada hora reudentora do 25 de Abril de 1974.

Mas seria imperdoável não lembrar já—no momento oportuno, pois—que o êxito do levantamento militar no Norte se ficou devendo, muito especialmente, ao Regimento de Cavalaria 6, Unidade esta que, desde há apreciáveis anos, pertence legalmente a esta cidade. Honra e glória para Guimarães também.

De resto, bem o sabemos, todos nós, que Cavalaria 6 só não se encontra efectivamente aquartelada nesta cidade—desde que para ela foi destacada, aliás num acto de reparação demasiado tardio—precisamente porque o atardamento desse acto—surgido próximo de uma altura convulsa da Nação e da confis-

são da derrota de uma política («Para Angola e a toda a força») —não permitiu que se completasse o processo do aquartelamento, então iniciado, como foi, com a aquisição de terreno para tal.

Mas Guimarães não pode esquecer. No futuro, seria incompreensível e inexplicável que o não fizesse desde já!

Guimarães não tem culpa da vivência e do soçobrar de uma política deprimente. Sempre ativa, e quase sempre altamente prejudicada nos seus legítimos interesses por um sectarismo que a relegou para segundo plano, Guimarães—bríosa no seu burgo e nos seus termos, geradora de ilustres varões em todos os ramos do saber e dos mestres, potência social, económica, artística, cultural e, acima de tudo, concededora dos seus valores—espera, aguarda—e fá-lo confiadamente—que lhe seja consumada toda a justiça a que tem pleno direito, e, designadamente, no vertente caso, que o seu, muito seu, Regimento de Cavalaria 6 seja, por definitivo, instalado na terra onde a Nação se fez Pátria.

RAZÃO DE SER

(Conclusão da 1.ª pág.)

sunto que, ao ser abordado, as provoca. E, se é assim, isso só quer dizer que não se deve ficar nas meias palavras, nas insinuações ou caricaturas factuais, na deformação propositada das situações, ou no confronto mesquinho das capacidades ou atitudes.

Partir de teses objectivas e possíveis e apresentar o problema de várias ângulos com ques e porquês facilita as decisões e evita os males e as suas consequências. Pelo que não substitui as pessoas nos seus cargos (nem como «eminência parda») ou as suas decisões. Serão sempre as coisas e os bens, e não as pessoas, que estarão em jogo ou, porventura, as suas afirmações de alcance público e nunca a vida particular de cada um, pessoas que têm sempre a possibilidade de esclarecerem, de refutarem (no próprio jornal) o que possa ser ou seja acusação, insinuação ou inadvertência, ou má informação ou má formulação do problema.

A dureza que possa usar-se no jornalismo não surge de uma forma qualquer. Falar de uma história de amor ou de um homicídio hediondo exige linguagem diversa, como o pode exigir a gravidade de actos que constituírem um assunto e em que houve culpa, objectivada pelo senso, de quem não previu as consequências necessárias. O que cabe perguntar é quem é o culpado da dureza: se aquele que pratica os actos ou toma atitudes que têm de ser ajuizadas; ou os que, com verdade, objectividade e justiça, os denunciam, mesmo que se trate de jornalistas que, na vida comum, são bruscos por serem sinceros e sinceros por serem verdadeiros. É que não se vê distintamente qual a diferença entre o que diz tudo de uma vez e o que «vai a Roma, de

regresso pela China chegando a Portugal pelo mesmo caminho», a menos que fique a meio e nada se entenda, ou que chegue perdendo-se na multidão que anda na romaria com roupa domingueira...

Há ainda os que, com fluência, brilho literário, sabedoria alicerçada, palavras certeiras de experiência pública e com moral de homens de bem, fazem iguais críticas sem que alguém possa achá-las despropositadas, irreverentes na acção enérgica pela comunidade ou abrindo brechas de desconfiança para pessoas que acupam cargos que eles já ocuparam ou nunca quiseram ocupar e que, portanto, não ambicionam ou ferindo prestígio, se os há, e que sempre julgaram coisa de menoridade nas suas apreciações.

Os problemas estão abertos a todos o que não quer dizer que se tome a sério a reclamação de um particular que não assuma a sua responsabilidade e a empurre para os outros reservando para si o proveito da confusão que se possa gerar.

Há-de ser na abertura da alma que se garantirá a grandeza da nossa terra com a perenidade das tradições vivas ou que se façam renascer, no convívio e dignificação de todos os seus. Mas há-de dizer-se o que em boa consciência se não deve calar e menosprezando coacções arrojadas ou ilícitas e pactos tendentes a comprar o silêncio por amizades compromissórias.

J. M.

(«Jornal de Santo Tirso»).

Conferência

Ficou adiada para data a designar, a conferência que no dia 30 do mês findo deveria realizar na Assembleia de Guimarães, o sr. dr. Vasco Vieira de Almeida, ilustre Presidente

Comemoração do «Dia do Trabalhador»

A Direcção do Sindicato Textil realizou no dia 1 do corrente—«Dia do Trabalhador»—uma grandiosa manifestação na qual tomaram parte milhares de pessoas.

Acompanhada de uma Banda de Música, a manifestação percorreu a rua de Camões, Tournal, rua de Santo António, Av.ª Duarte Pacheco, concentrou-se no parque do Castelo e desfilou em direcção ao Estádio Municipal.

Diversos oradores enalteceram a grandeza do momento, vivendo-se um ambiente de euforia.

O espaço limitado não nos permite dar ao facto um maior desenvolvimento.

Saudação às Forças Armadas

A população vimaranense aclamou as Forças Armadas, através das ruas e praças da cidade, durante a passagem no dia 29 do mês findo, dos soldados de Infantaria 8, no seu regresso a Braga. Das sacadas dos prédios, repletas de pessoas, foram lançadas flores e papéis com as cores nacionais. No Tournal, o Dr. António Mota Prego proferiu vibrante alocução, saudando as Forças Armadas.

Festas das Cruzes em Serzedelo

Hoje e amanhã, realizam-se em Serzedelo as tradicionais Festas das Cruzes, este ano abrilhantadas pelas Bandas de Música das Taipas e Pevidém e obedecerão ao seguinte

PROGRAMA:

Hoje, ao romper da manhã—Salvas de foguetes e repiques de sinos, anunciarão as festas.

Ao meio dia—As mesmas demonstrações festivas da manhã.

Às 13 horas—Entrada dos clássicos ZÉS P'REIRAS, que percorrerão todas as casas encarregadas das cruzes.

À noite—Iluminação, fogo de artifício e conjuntos—«Os Celtas de Delães» e «Conjunto Típico de Brufe», Famalicão.

Amanhã, ao romper da aurora—Salvas de foguetes e repique festivo dos sinos.

Às 7 horas—MISSA E COMUNHÃO GERAL.

Às 8 horas—Entrada da BANDA DAS TAIPAS.

Às 8,15 horas—Procissão do Senhor aos Entrevados, em que tomam parte todas as irmandades, organismos da Acção Católica, Banda das Taipas.

Às 11,30 horas—Missa solene com sermão pelo Dr. Eduardo Melo.

Às 14 horas—Entrada da BANDA DE PEVIDÉM.

Às 16 horas—Terço e Bênção do SS.mo, saindo em seguida a MAJESTOSA PROCISSÃO, que percorrerá todas as cruzes, cantando a Via-Sacra.

do Conselho de Administração do Crédito Predial Português, subordinada ao tema «As Empresas Portuguesas perante o Mercado Comum».

Ao correr da pena...

— Conclusão da página 1

O dia 25 de Abril de 1974

Este dia ficará na História Pátria, como uma das datas mais brilhantes da vida da nacionalidade. Há quem a compare ao dia 1.º de Dezembro de 1640, não diremos que o seja no rigor do mesmo sentido, conquanto, a reconquista da independência tenha a mesma ansiedade e a mesma sensação eufórica do renascer da liberdade. Por uma e por outra se luta, se combate, se morre estoicamente.

Nasceu neste dia uma nova era em Portugal. Novo caminho se abre aos seus destinos. Do passado fica-nos a amargura do que se sofreu e das injustiças que se praticaram. Muito se vai ler de quanto existe em dossiers guardados cuidadosamente dentro e fora do país, a respeito de acontecimentos que ficaram rodeados de silêncio; de casos escandalosos; de fortunas conseguidas por processos à margem das leis, que levaram a sociedade portuguesa a viver no meio de corrupções e imoralidades repugnantes.

A falta de liberdade, tudo permitia e tudo se consumava. Certos de que a imprensa tinha a boca fechada, cada qual fazia o que entendia a seu favor. A prepotência descia todas as escalas dos cargos. O presidente de uma Junta de Freguesia, um presidente de Câmara, um guarda de segurança pública, etc., tudo seguia a mesma norma de conduta: — ser autoritário e ser obedecido. Os presidentes municipais andavam nos ministérios a solicitarem um pequeno benefício para os seus concelhos, com a lamúria de mendigos de espinha dobrada perante os seus benefatores! A febre do mando e da importância é contagiadora e os que ficavam debaixo é que sofriam as consequências... Nunca o ditado popular «de quem quer conhecer o vilão, mete-lhe a vara na mão» foi tão certo e a cada passo se topavam exemplos dessa maneira de proceder. Fomos uma noite testemunha da janela de nossa casa de uma autêntica agressão a tiro que atingiu um pobre rapaz e de que veio a morrer passados dias, vítima desse desvario policial de usar meios da maior violência na repressão de casos bem simples de resolver. Esse rapaz foi uma vida inocente que morreu, quando a desordem que outros provocaram não passou de uma pequena briga sem importância. Foram esses processos e esses ensinamentos copiados de outros países, tristemente célebres, que deu motivo às revindictas ora sucedidas, que são as páginas negras de todos os momentos decisivos.

Muito há que fazer, para fazer sair o país do atoleiro em que caiu.

Todos devemos trabalhar para que ao avançarmos no progresso e no desenvolvimento de Portugal, nos faça distanciar e esquecer os tempos que acabaram.

... mas a vida continua

Guimarães não pode deixar de sentir neste momento histórico, a importância que possui no desenvolvimento sócio-económico da Nação. Afirmava há dias um jornal estrangeiro de que o nosso país por motivo da mudança política que acaba de sofrer, tinha dado um passo em frente para ser admitido no Mercado Comum, mas tinha de apressar o seu progresso industrial para não sofrer as consequências da concorrência dos outros países mais adiantados. Esta verdade requer, portanto, que solicitemos com mais vigor a concretização das carências que estavam já indicadas para esta cidade e concelho: como a criação do Parque Industrial no local escolhido; a criação da Faculdade de Ciências Aplicadas e de Tecnologia; a solução do problema de habitação económica pela abertura do bairro da Conceição; solucionar o problema do trânsito pela construção da central de camionagem e o das comunicações pelo prolongamento da rodovia do Castanheiro-Matadouro; a regularização do ribeiro de Couros em benefício da saúde pública; a construção da Pousada da Costa dentro do prazo estabelecido como estrutura principal do turismo, etc.

As necessidades que se integram dentro das carências mais evidentes desta Terra, não podem ser olvidadas numa altura em que todos os esforços têm de ser sujeitos ao futuro imediato que nos espera.

Todos nós, vimaranenses, temos de redobrar de atenções, de duplicar de esforços de trabalhar incansavelmente, para aumentar a nossa indústria e comércio na conquista de novos mercados, na razão directa do valor que representamos como nação europeia.

Todos somos poucos para continuar Portugal, agora um país em que a Liberdade acaba de ser replantada de forma tão gloriosa.

E' que a vida não pára, continua.

A. F.

CINEMA SÃO MAMEDE

Hoje, às 15,30 e 21,30 horas, A JUSTIÇA DE CAHILL—maiores de 14 anos.

Amanhã, às 10,30 horas, FESTIVAL TOM E JERRY—maiores de 6 anos; às 15,30 e 21,30 e Segunda-feira, às 16,30 e 21,30

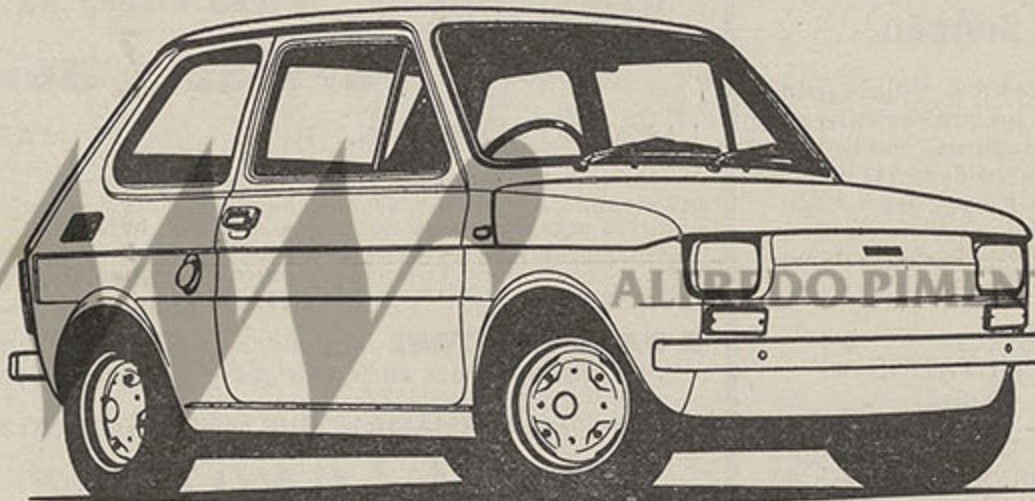
horas, ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJOES—maiores de 14 anos.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, GODSPELL—maiores de 14 anos.

Quinta-feira, 16,30 e 21,30 horas, A VIDA EM FAMÍLIA—maiores de 18 anos.

Agora mais que nunca... você precisa de um Fiat 126

Você tem que
decidir já!



*
ainda ao
preço de 59.920\$00

FIAT
126

"ANHAS-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E EQUIPAMENTOS, S.A.R.L."

Sede: Lanhas - Telefones 92253 e 92286

Agentes Oficiais FIAT nos Distritos de Braga e Viana do Castelo

Stands:

BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 191 - Telefone 24194

BRAGA — Rua Conselheiro Lobato, 219 a 245 - Telefones 22389-24194-25944

GUIMARÃES — Rua João XXI, 311 - Telefone 43384

GUIMARÃES — Avenida Conde Margaride, 180 - Telefone 42824

VIANA DO CASTELO — Avenida dos Combatentes, 233 - Telefones 22720 e 23520

BARCELOS — Garagem Machado - Campo 5 de Outubro, 44 - Telefone 82166

V. N. FAMALICÃO — Rua Vasconcelos e Castro, 107 - Telefone 23158

DESABAFOS...

Edifício adormecido...

As obras dos C. T. T. que estão paradas há muito tempo, parece-nos que vão recomeçar, ficando o edifício capaz de albergar o melhor possível, os grandes movimentos diários do nosso Povo, Comércio e Indústria. Deus queira que assim seja. Aproveito lembrando, Srs. Administradores, que vai fazer UM ANO—na rua de S. Gonçalo, lugar da Feijoeira, foram levantadas as valetas para serem colocados cabos telefóni-

cos—e até hoje, dia 24-4-74, não foi composto o que alagaram, tornando-se lamentável, meus caros Senhores, tanta demora.

Banco de Portugal

Até que enfim chegaram as vossas PORTAS DE FERRO, tornando mais valioso e bonito o grande prédio, que faz esquina com as ruas de Santo António e Rainha D. Maria II.

E, em contra partida, olhando para a nossa antiga PORTA

DA VILA, deparamos com um prédio considerado «BARRIGUDO», tornando-se triste tal aparência.

Organização do S. L. Benfica

5.º Torneio Internacional de Juniores—Taça Ribeiro dos Reis. Satisfeito em ver o nome de GUIMARÃES, como propaganda em todas as paredes do Norte a Sul do nosso País inteiro. Parabéns, ao Desporto lisboeta e vimaranense.

AMADEU GUIMARÃES.

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonatos Regionais

I Divisão

Não houve nada de notável a assinalar no que respeita a surpresas, mas aconteceu um facto digno de um apontamento: O clube Caçadores das Taipas foi o único que não perdeu (empatou a 0-0), assim acrescentando mais um ponto à sua classificação.

RESULTADOS

Palmeiras-Desp. de Ribeirão, 2-0; F. C. de Tadm-D. do Prado, 1-0; Santa Maria-Dumien-se, 3-1; A. Cabeceirense-Apúlia, 2-1; C. F. Fão-Os Galos, 2-0; Merelinense-Caçadores das Taipas, 0-0; e Maria da Fonte-Moreirense, 1-0.

II DIVISÃO

As posições dos clubes, principalmente no que respeita aos primeiros lugares, continuam pouco esclarecidas. Há ainda clubes com aspirações ao título, entre eles o Arco de Baulhe, Juventude de Ronfe, Desportivo de Joane e Vilaverdense.

RESULTADOS

Arco de Baulhe-Marinhas, 3-0; D. de Celeiros-F. C. de Amares, 1-0; Sequeirense-J. de Ronfe, 0-3; D. de Joane-Painoense, 1-1; Ninense-Lomarense, 4-3; e Vilaverdense-Ferreirense, 2-1.

III DIVISÃO

O Desportivo de Airão ganhou em dois campos. Além de ter vencido o Desportivo Celoricense, foi muito beneficiado com a derrota que o Oliveirense sofreu no campo da Desportiva da Lage.

RESULTADOS

D. da Lage-Oliveirense, 2-1; Os Ceramistas-D. de Frago, 3-0; Serzedelo-A. de Martim, 2-0; São Cosme-Granja, 1-1; e D. de Airão-D. Celoricense, 5-0.

Taça Nacional de Juvenis

No encontro entre o Vitória e o F. C. do Porto, registou-se o empate de 1-1.

O jogo não ofereceu grande nível técnico, embora as equipas se empenhassem em busca do triunfo.

Para os portuenses, sobretudo, o desfecho não agradou...

Farmácias de Serviço

- Hoje = BARBOSA
- Amanhã = NOBEL
- 2.ª Feira = HORUS
- 3.ª Feira = PRAÇA
- 4.ª Feira = D. MACHADO
- 5.ª Feira = HORUS
- 6.ª Feira = HENRIQUE

PRECISAMOS

1 encarregado p/ secção corte de pelaria;
1 encarregado p/ secção de montagem.

OFERECEMOS

- a) Remuneração acima do normal;
- b) Possibilidades de promoção de acordo com o interesse mostrado.
- b) Ambiente moderno numa empresa em franco desenvolvimento, totalmente mecanizada e empregando os mais modernos processos de fabrico.

REQUERE-SE

- 1 - Idade máxima 35 anos;
- 2 - Largos conhecimentos do lugar;
- 3 - Capacidade p/ o trabalho em série.

SOMOS A

Novotex — Indústria de Calçado, L.da

ABÓBODA — CONCELHO DE CASCAIS

Telefone: 2479627, 2479675.

O NOSSO ENDEREÇO É:

Apartado 18 — CARCAVELOS.

Atenção Surdos de Guimarães

Voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE

estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na



Farmácia Hórus

LARGO DO TOURAL, N.º 26 GUIMARÃES

No próximo dia 9 de Maio, das 15,30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos—Modelos retroauriculares—Modelos de bolso—Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA HORUS no dia 9, das 15,30 às 19 h.

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO

Poço do Borratém, 33 sl 1 — LISBOA

Urbanização da zona da Conceição

—Conclusão da página 1

ções de base, como seja a da expropriação ou compra de terrenos, exigiram sempre, em qualquer circunstância, um prazo de preparação naturalmente longo. Mas não estará ele já a ser excedido?

A pergunta faz-se, também, porque tem sido frequente ouvir-se, em Guimarães, esta afirmativa: agora, sim; agora as obras da zona de Nossa Senhora da Conceição vão iniciar-se. E ninguém se esqueceu ainda, certamente, que elas chegaram a ser apontadas, por vezes responsáveis e autorizadas, como parte integrante de um conjunto de certezas que iriam fazer, em 1971, o «ano de ouro de Guimarães».

O que tem falhado, então, para que das promessas passemos à realidade?

Estaremos a perder, então, por culpa de vagues burocráticos, que tantas vezes fazem emperrar as melhores intenções? Ou mantêm-se resistências pouco razoáveis no processo de cedência de terrenos indispensáveis a essa zona urbana?

Seja qual for a razão da demora, o certo é que importa vencê-la sem mais delongas. E, para isso, existe um argumento de força, exactamente o de se evidenciar que é toda uma cidade que espera pelo empreendimento e a ele tem direito numa perspectiva de evolução indispensável ao seu futuro. É, pois, sempre altura de se activar a luta pela conquista dessa realização. De promessas ou simples perspectivas ninguém vive. Não vive, sobretudo, o futuro de uma cidade tão carecida de progredir como é Guimarães.

(Excerto do «Diário de Guimarães» em «O Comércio do Porto»).

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689
GUIMARÃES

ASSINE O

«Comércio»

A Operação à Hérnia já não é necessária sempre

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que se usam sem se notar debaixo do vestuário.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação de consulta em GUIMARÃES, na FARMÁCIA NOBEL, no dia 13 de Maio, de manhã.

GAZETILHA

Placas a mais... e placas a menos...

Nesta coisa de pôr placas, Sejam caras ou baratas, Devemos ser exemplares: —Se devem os responsáveis, Serem justos e impecáveis. A pô-las nos seus lugares.

Na Rua Alfredo Pimenta, Este caso se apresenta, Um tanto disparatado: —Aonde uma placa apenas, Com despesas mais pequenas, Ficava o mal arrumado.

Dá uma o fim à concessão, E outra a proibição, Uns dez metros mais além: —E ao vêr isto não me calo, Se bem que nesse intervalo, Fica o «campo de ninguém»...

Se a segunda recuasse, E a primeira retirasse, P'ra uma arrecadação: —Estavam os casos certos, P'ra arrumar com os «espertos», De frente à bifurcação.

A legenda duma placa, Tem afins a caricata, Segundo as minhas maneiras: —Já que os homens preservados, Devem vêr que há feriados, Que caíem às sextas-feiras...

O dístico destacado Era:—Em dias de mercado, Para evitar confusões: —Se quem bem analisar, Deve sempre de contar, Com meninos brincalhões...

Essa de proibição, Auto-finda a concessão, A' do «Parque» aos professores: —Se bem que junto aos Bombeiros, Nem carros nem farrapeiros, Não merecem meus louvores...

Na viela do Mercado, Há outro descontrolado, Com a placa já antiga: —Quando ao sábado era a feira, E a dita enganadeira, Ainda lá tem guarida!...

PERDIGÃO.

“O COMÉRCIO DE GUIMARÃES”

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

Sociedade Columbófila de Guimarães

A propósito da campanha desportiva para 1974, a Sociedade Columbófila de Guimarães editou um bem apresentado opúsculo, que além de algumas ilustrações da cidade, com expressivas legendas, insere calendários das provas, regulamento e outros elementos relacionados com a Columbofilia, bem como vária publicidade da Indústria e do Comércio, constituindo um excelente meio de propaganda da nossa terra.

Parabéns.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.917 de 4 de Maio de 1974



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 16 de Maio próximo, pelas 10 horas, à porta da sala de audiências do 2.º Juízo desta comarca, nos autos de execução de sentença que o Dr. João Gaspar de Sousa Gomes Alves, advogado nesta comarca, move contra CLEMENTE PINTO TEIXEIRA DA COSTA e mulher ALZIRA HELENA DE SOUSA OLIVEIRA, ele proprietário e ela doméstica, do lugar de Passos, freguesia de Serzedelo, desta comarca, há-de ser posto pela 1.ª vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido superior ao valor de 30.740\$00, o seguinte prédio penhorado àqueles executados: —Uma morada de casas para caseiros, com rés do chão e 1.º andar e várias dependências com lojas, cortes, alpendre e eira coberta, situada na freguesia de Serzedelo, desta comarca.

Guimarães, 18 de Abril de 1974.

O Escrivão de Direito,

António Gonçalves de Macedo

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Mário de Magalhães Araújo Ribeiro.

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

O Comércio DE GUIMARÃES

Propriedade de H.ª de M. Matilde C. F. Machado — Composto e Impresso nas oficinas de «O Comércio de Guimarães»